

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

LARISSA PODOLAN TEIXEIRA

POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EQUESTRE EM
CARAMBEÍ - PR

PONTA GROSSA

2016

LARISSA PODOLAN TEIXEIRA

POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EQUESTRE EM
CARAMBEÍ - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção de título de Bacharel em
Turismo na Universidade Estadual de Ponta
Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria de Meira
Albach

PONTA GROSSA

2016

Dedico aos meus pais, Andrea e João Carlos. Meus irmãos queridos, Beatriz, João Augusto e Mathias. Aos meus avós, Nair e João, Darci e Izidoro, e ao meu tio Carlinho, que sempre esteve me incentivando e me apoiando em tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, por ter cuidado de mim quando estive exausta. Ele me fez encontrar a paz que existe só na presença Dele. A Sua presença me traz tranquilidade, e o seu amor nunca tem fim.

A minha orientadora Valeria Albach, pelas orientações, pelo paciente trabalho de revisão, pelo empenho de não desistir de mim sempre me cobrando, corrigindo, “puxando minhas orelhas” quando necessário, e pelas conversas extras, sobre a vida.

Aos meus avós, Nair e João. Nair pelas madrugadas em que acordou para me levar pegar o metropolitano para ir estudar, faça chuva ou faça sol, a senhora sempre esteve ali. Me pedia para acordá-la quando perdia a hora, ou então se alegrava quando eu dizia: “vó, hoje não preciso ir a aula”. Pois sabia que aquele dia poderia dormir mais um pouquinho. Pela ajuda financeira, pelo carinho, apoio e orações.

Aos meus avós Darci e Izidoro, que mesmo de longe sempre oraram e torceram por mim. Ficam felizes por minhas conquistas e sempre me dão conselhos, carinho e comida, porque jamais se pode sair da casa deles sem antes “tomar um café”.

A minha mãe, que me deu seu exemplo de mulher batalhadora, sempre em busca do melhor para seus filhos. Apesar da pouca convivência ultimamente, sei que estou sempre em suas orações.

Ao meu pai, que também batalhou para criar eu e meus irmãos, sendo professor de geografia e da vida, com sua experiência, conselhos e apoio espiritual e incentivos. Sempre que pode se faz presente por meio de mensagens, ligações.

Aos meus irmãos, Beatriz, João Augusto e Mathias, pelas brincadeiras, ajudas, festas e até mesmo pelas brigas, que me fizeram evoluir como pessoa e amar vocês como vocês realmente são.

Ao meu namorado, Lucas, um anjo que Deus me enviou através das minhas orações quando pedi a Ele uma pessoa compreensiva, carinhosa e amável. Obrigada por me amar como eu realmente sou, por me aceitar com meus defeitos e por inúmeras vezes me compreender nos meus dias de sensibilidades. Amo você!

Aos meus sogros, Marzi e Leomar, que de presente vieram junto com o amor da minha vida. Obrigada por todo amor e carinho que recebi e recebo desde quando entrei para essa família, me tratam e me fazem sentir como uma filha. Agradeço de coração, por todo apoio, amizade, preocupação e os abraços que recebo sempre acompanhados de sorrisos sinceros de alegria ao me verem.

Por fim, a todos os amigos que de longe me acompanharam nesta jornada acadêmica, mas sempre se comunicam comigo me perguntando se está tudo bem, marcando encontros que às vezes não chegaram a se realizar, mas agora, espero ter mais tempo para vocês! Em especial agradeço a Dryca, que em noites de ansiedade esteve me ajudando e me apoiando em quaisquer que foram os tipos de problemas. Obrigada pelas marmitinhas que levava para mim nos dias de trabalho, pelos pousos em sua casa e taças de vinho tinto com muita conversa engraçada e “sem noção”. Miga, irmã de alma! Amo-te!

Aos “revolts”, Israel, que como de costume vai ser para sempre meu primo, amigo e irmão! A Fran, companheira e amiga para todas as horas (mesmo!), mulher com um coração enorme que nem cabe dentro dela. A Sandrinha, que com seu jeitinho meigo e engraçado de levar a vida me cativou desde a época em que estudávamos na Escola Evangélica, obrigada também pelos pousos em sua casa quando precisei, e por me ouvir e aconselhar, fazer parte da minha vida! A Bianca, mais conhecida como Bibis, que de alguma forma me cativou com seu jeito de ser, apesar do pouco tempo de convivência no trabalho, mas com mais tempo de conversas nos encontros dos revolts e aniversários.

A Ana Cristina, amiga querida que tive a honra de conhecer melhor no Parque Histórico, sempre me colocando para cima e incentivando a continuar, obrigada por ser essa pessoa linda por fora e por dentro!

A todos os amigos que fiz na Instituição, em especial a Elisa, Thaís e Alexandre, vocês são mais especiais do que imaginam. Obrigada por me aguentar esses anos todos! Alexandre me aguentando desde 2009 no curso técnico em turismo, essa amizade vai longe hein! Agora profissionalmente também...

Meu muito obrigada, a todos!

“Nenhuma hora da vida é mais valiosa do que aquela gasta na sela de um bom cavalo”. (Winston Churchill)

RESUMO

Pelas características históricas, culturais e de paisagem, o Turismo Equestre parece ser uma possibilidade de diversificação de atividades para turistas e visitantes em Carambeí-PR. Para tanto, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral diagnosticar as compreensões dos atores-chave para o Turismo Equestre no município de Carambeí – PR. Identificou-se atores-chave no setor privado, setor público, sociedade civil organizada e na população local. O trabalho, de caráter exploratório e qualitativo, conta com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semi-estruturadas. A análise de conteúdo é realizada e são organizadas as informações compondo um diagnóstico. Verificou-se que a maioria dos atores compreende o Turismo Equestre e acreditam no potencial para desenvolvê-lo tendo interesse, principalmente em eventos.

Palavras-chave: Turismo Equestre; Diagnóstico; Carambeí-PR.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	METODOLOGIA.....	6
3	TURISMO EQUESTRE	8
4	TURISMO RURAL E DE AVENTURA: INTERRELAÇÃO COM O TURISMO EQUESTRE.....	14
5	CARAMBEÍ E SEU CONTEXTO TURÍSTICO	17
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO: CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO	23
6.1	PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EQUESTRE	23
6.2	PERCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE NO MUNICÍPIO	24
6.3	POSSIBILIDADES DE NOVOS SERVIÇOS COM O CAVALO E DE NOVAS ROTAS.....	25
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada	36

1 INTRODUÇÃO

Carambeí é um município com notável desenvolvimento econômico no setor agropecuário, em consequência também, da sua história da imigração Holandesa, juntamente com a passagem dos Tropeiros pela região dos Campos Gerais. Da mesma forma, é considerado um destino turístico por seus atrativos culturais e gastronômicos, possui paisagens naturais e rurais que são valorizadas pelos visitantes.

Sendo assim, destaca-se como principal atrativo turístico do município, a Associação Parque Histórico de Carambeí (APHC), a qual está inserido no meio cultural, rural, natural e urbano, é um projeto de caráter sociocultural que tem como intuito preservar a memória dos pioneiros holandeses na região dos Campos Gerais e assim disseminar a cultura dos imigrantes por meio de seu Patrimônio Material e Imaterial – ambos presentes em espaços que reproduzem em réplicas arquitetônicas o estilo da vida do colono no início do século XX (APHC, 2015). Há também os atrativos gastronômicos, como as confeitarias ou casas de tortas, que têm como pratos principais as tortas doces e salgadas, e, pratos típicos holandeses. Pode-se citar a Frederica's Koffiehuis e o Koffiehuis situado dentro da APHC, que além de confeitaria é restaurante. Há também as Tortas Wolf, que da mesma forma produzem tortas e bolos artesanais, porém em um bairro situado no centro da cidade.

Atrativos turísticos são definidos pelo Ministério do Turismo - MTUR (2011), como

Elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.

Assim também, estabelecido pelo MTUR (2011) os equipamentos turísticos,

Conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Além dos atrativos e equipamentos turísticos relatados, pode-se citar ademais os rios e cachoeiras onde se pode praticar a pesca, banhar-se, passear de barco, como os rios São João e Foz do Tamanduá. A Capela Nossa Senhora Imaculada

Conceição, situada na comunidade Catanduva de Fora e a Represa dos Alagados, manancial e APA (área de preservação ambiental).

Todos esses argumentos favorecem no município a possibilidade de reconhecer novas atividades turísticas e de visitação, já que a destinação está em desenvolvimento e verifica-se necessidade de diversificação de oferta turística. No espaço rural, o Turismo Equestre pode ser sugerido, o qual poderá ganhar dimensões econômicas e sociais, trazer experiências positivas de conhecimento, integração e valorização dos ambientes naturais (IDESTUR, 2015).

De acordo com Zimmermann (1995) apud Roque (2001),

O Turismo Equestre é embasado na utilização dos recursos culturais de território em área rural, recursos artísticos, históricos e costumes, que permite ou não interagir com a realidade do turismo em espaços rurais voltados para atividades agropecuárias.

Feitas tais considerações, acredita-se que o município tem potencial para desenvolver a modalidade do Turismo Equestre, que tem nos equídeos o principal atrativo ou, pelo menos, uma das principais motivações (IDESTUR, 2015).

As diferentes formas de se fazer turismo no espaço rural podem ser classificadas com base nos valores inerentes a cada uma delas como suas diferentes motivações, oportunidades, necessidades e disponibilidade de produtos a serem ofertados. Em determinadas situações, estas formas podem interagir entre si, complementarem-se ou serem identificadas isoladamente, o que dependerá da realidade local (ROQUE, 2015). Tais segmentos que interagem podem ser Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Ecoturismo, Turismo Esportivo, Turismo de eventos, Turismo Rural, e, o Turismo Equestre.

Este trabalho teve como pergunta inicial: Quais as compreensões para o Turismo Equestre em Carambeí-PR, na opinião de seus atores-chave?

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi realizar o diagnóstico inicial a partir das compreensões dos atores-chave para o Turismo Equestre no município de Carambeí – PR. Os específicos estão elencados a seguir:

- a) Verificar as características do Turismo Equestre e relação com tipos de Turismo;
- b) Apresentar o contexto turístico do município de Carambeí.
- c) Identificar os atores-chave e suas opiniões para o desenvolvimento do Turismo Equestre em Carambeí-PR.

Cabe salientar, que Barretto (2005) compreende o diagnóstico como a investigação, a reflexão, a compreensão e o juízo dos dados provenientes de realidade empírica, com fins de operacionalização. Neste contexto, os atores-chave envolvendo a temática serão valorizados para o delineamento de um diagnóstico por essa ótica.

A pesquisadora, pela vivência no destino, parte da compreensão que há oportunidades de implantação do Turismo Equestre no município, já que os cenários rural, ecológico e cultural ofertam rumo para as mesmas, diversificando assim, as opções de atividades para os visitantes e turistas.

O trabalho possui caráter exploratório com apoio em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semi-estruturadas. A análise de conteúdo é realizada e são organizadas as informações compondo um diagnóstico.

A partir da introdução, o segundo capítulo apresenta a metodologia, o terceiro retrata o Turismo Equestre, suas definições e composições. O quarto aborda a inter-relação do mesmo com os segmentos de Turismo Rural e de Aventura. A seguir, no quinto, descreve-se a situação atual do município em questão histórica e no turismo. No sexto, estão as análises das entrevistas realizadas com os atores chave compõem o diagnóstico, e as considerações finais com apontamentos para o Turismo Equestre.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto aos objetivos é de caráter exploratório, pois de acordo com Dencker (2000):

a pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares. As formas mais comuns de apresentação das pesquisas exploratórias são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

Quanto às técnicas, na pesquisa bibliográfica, foram levantados dados bibliográficos, históricos, e sobre a situação do Turismo Equestre na atualidade tanto no Brasil como em outros países, foram apresentados exemplos de planejamento, casos de aplicações como em agências e as associações, e benefícios em artigos científicos, revistas, livros e sites que abordam tais questões.

A pesquisa exploratória para o diagnóstico foi feita por meio de entrevista com atores-chave. Compreende-se, de acordo com Swarbrooke (2000), que os atores envolvidos com o planejamento no Turismo estão no setor público, no setor privado, na sociedade civil organizada (terceiro setor), na população local e nos turistas, Excluindo, para delimitação da pesquisa, a perspectiva da demanda, foram escolhidos atores-chave do município relacionados direta ou indiretamente ao desenvolvimento do Turismo no município ou às cavalgadas e criação de cavalos. Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturadas (APÊNDICE A), de modo a centrar os entrevistados nos temas de interesse para a investigação.

Foram realizadas 11 entrevistas, das quais 6 pessoas foram pessoalmente e 5 pessoas via e-mail, dentre os entrevistados a maioria trabalha no setor agropecuário (8 dos entrevistados). Todos os entrevistados autorizaram mencionar seus nomes nesta pesquisa.

Segue breve descrição das características dos entrevistados: do terceiro setor, Ana Cristina Costa Siqueira é turismóloga na Associação Parque Histórico de Carambeí, principal atrativo turístico do município. José Ailton Barreto é trabalhador autônomo, organizador de cavalgadas e presidente da Associação dos Tropeiros. Lauro Lemes Ribeiro é pecuarista e Fundador do CTG Pioneiros de Carambeí, criador do evento Natal Crioulo no Paraná, e da prova do laço de vaca parada no Paraná. Também, Márcio Canto de Miranda que é vice-presidente da Cooperativa Paranaense de Turismo, que possui sede no município.

Do setor privado: Gilda de Miranda Valle Nicolau é proprietária do Haras São Nicolau, responsável, com a supervisão do médico veterinário, pela parte reprodutiva do haras (seleção de animais e acompanhamento reprodutivo) além de ser professora de pintura em porcelana. Neodo dos Santos Amaral é pecuarista e organizador de corridas de cavalo e *jockey*. Emerson José Sperandio é pecuarista e organizador/corredor (*jockey*) de carreira.

Rodinei Marcondes Carneiro é montador de móveis e promotor de cavalgadas. Sandro Ozias Alves Teixeira é motorista e presidente do CTG Herança dos Pampas. Silvia de Geus Goolkate é proprietária e competidora do Rancho HS, além de empresária no setor agropecuário. E do setor público, Rosney Luiz Ribeiro é Secretário Municipal de Desenvolvimento. Destacam-se 9 dos entrevistados que são moradores de Carambeí, representando assim, a população local.

As entrevistas foram analisadas de forma conjunta de acordo com similaridade das respostas e divididas em assuntos centrais que abordam a importância das opiniões dadas por cada entrevistado. Utilizou-se a análise de conteúdo:

Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/resseção (variáveis inferidas) destas mensagens" (BARDIN, 2009, p. 44).

Esta técnica propõe analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências. Para o tipo de entrevista em destaque é indicada a modalidade de análise qualitativa (procura-se analisar a presença ou a ausência de uma ou de várias características do texto).

Em seguida, é elaborado um quadro com as ideias centrais para se observar um diagnóstico para o Turismo Equestre em Carambeí.

3 TURISMO EQUESTRE

A atividade do Turismo Equestre, no Brasil foi introduzida por poucos pioneiros, há cerca de 20 anos, e efetivamente começou a se desenvolver há aproximadamente 10 anos. Denominadas como passeios a cavalo, viagens a cavalo ou ainda cavalgadas, operam junto a hotéis fazenda e outros empreendimentos que atuam com essa exclusiva finalidade (IDESTUR, 2015).

De acordo com o Idestur (2015), no Brasil, por sua diversidade geográfica, climática e belezas naturais, tem real potencial para o desenvolvimento do Turismo Equestre. Possui roteiros de cavalgadas com paisagens marcantes, passeios que percorrem trilhas, e no “lombo de um cavalo” procurando lazer dentro do espaço rural.

Desta forma, o Brasil possui o maior rebanho de equinos na América Latina e o terceiro mundial. Somados aos muares (mulas) e asininos (asnos) são 8 milhões de cabeças, movimentando R\$ 7,3 bilhões, somente com a produção de cavalos. O rebanho envolve mais de 30 segmentos, distribuídos entre insumos, criação e destinação final e compõe a base do chamado Complexo do Agronegócio Cavalo, responsável pela geração de 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2016).

Portanto, afirma-se que os mesmos são usados unicamente como meio de transporte durante anos, entretanto, os equídeos têm conquistado outras áreas de atuação, com forte tendência para lazer, esportes e até terapia. Uma de suas principais funções, contudo, continua sendo o trabalho diário nas atividades agropecuárias, onde aproximadamente cinco milhões de animais são utilizados, principalmente, para o manejo do gado bovino, porém, não há ainda dados oficiais sobre quantos estão relacionados a atividades turísticas.

Dentro da caracterização do Turismo Equestre há duas vias distintas configurando a oferta global: o turismo do cavalo, isto é, o turismo que se desenvolve ao redor do conhecimento do cavalo como produto, da exibição do mesmo (feiras; exposições temáticas; eventos hípicas; etc.) e o **turismo a cavalo**, ou seja, pela utilização como recurso possibilitando práticas turísticas individuais e intransmissíveis (lazer e turismo ativo a cavalo; circuitos específicos; cursos de equitação; etc.). Estes são, portanto, conceitos diferenciados, captando públicos diversificados. Assim tanto

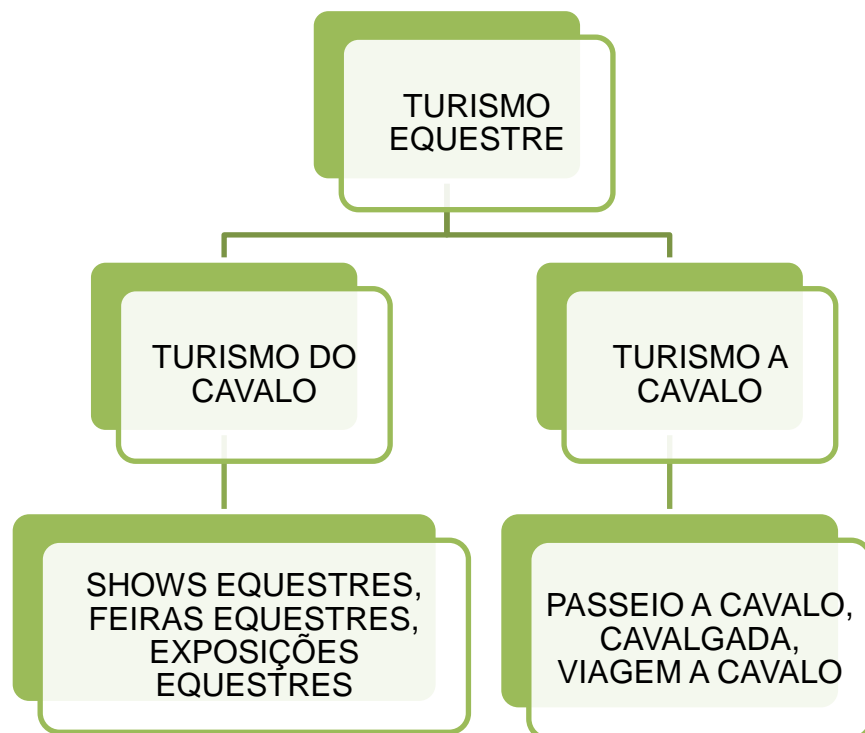
a criatividade institucional quanto a empresarial, são determinantes no domínio de preparação da oferta de Turismo Equestre ao mercado (FIGUEIRA, 2007).

Ainda, Figueira (2007, p. 11) discute que no tipo de procura do Turismo Equestre pode-se classificá-la em três grandes grupos, a saber:

- Turistas que procuram usufruir das atividades equestres como complementos à oferta turística em meio rural, integrando “o cavalo como um dos expoentes da ruralidade”.
- Turistas que procuram a experiência de “montar a cavalo” e, nela, realizar percursos de natureza e cultura.
- Turistas que são especializados como atores diretos ou como espectadores, participam em eventos hípicas, congressos, reuniões, exposições, realizam negócios, etc., no domínio do “mundo do cavalo”.

Assim, o Turismo Equestre subdivide-se em turismo a cavalo e turismo do cavalo, tendo cada subgrupo, públicos e produtos diferentes, demonstrado no organograma 1:

Organograma1 – Turismo Equestre



Fonte: Adaptado de AMO CAVALGAR (2016).

Por conseguinte, o Turismo a Cavalo é quando se desenvolve, pelo turista, a prática da equitação, os turistas deslocam-se de um ponto a outro, utilizando o equídeo como principal meio de locomoção e enquanto atividade turística de lazer e

entretenimento. E o Turismo do Cavalo engloba atividades ligadas ao mundo equestre, sem que se desenvolva pelo turista a prática da equitação está centrado no conhecimento do cavalo como produto e da exibição do cavalo (feiras, exposições temáticas, eventos hípicas) (AMO CAVALGAR, 2016).

Em conformidade com a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) (2016), as atividades do Turismo Equestre consistem em realizar trajetos, passeios ou enduros sobre um cavalo. Pode ser uma marcha, que é a forma de menor impacto, um galope, quando se corre um pouco e uma caminhada lenta, dentro de uma mata fechada, por exemplo. Há cavalgadas noturnas, ecológicas, de curta e longa duração, que podem incluir paradas no percurso para alimentação ou para apreciação de belezas naturais. Desta forma, os cavalos percorrem caminhos que bicicletas, bugues ou jipes não conseguem transitar, conseguem ultrapassar obstáculos como rios, pedras, pântanos e capinzais, conforme demonstrado na figura 1:

Figura 1: cavalgada no rio Sucuri - MT



Fonte: TURISMO – BONITO (2013)

Em 2007, foram criadas normas técnicas específicas referentes à atividade no Brasil, pela ABNT que contém duas partes, na qual se insere na primeira parte, os requisitos para produto, na segunda parte, a classificação de percursos, e ainda se compõe de anexos de caráter normativo.

A ABNT reconhece que a qualidade na operação turística envolve pessoas (tanto clientes quanto prestadores de serviços), equipamentos, procedimentos e as próprias empresas operadoras dos serviços, inclusive as organizações públicas. Desta forma, uma abordagem sistêmica sobre os requisitos de serviços do produto de atividades de turismo é recomendável, de modo a considerá-los sob seus diversos aspectos, inclusive a sustentabilidade ambiental. A mesma abrange informações a serem fornecidas aos potenciais clientes, das competências dos condutores de turismo, sejam genéricas, específicas, de sistemas de gestão da segurança e também normas que tratam dos requisitos para produto na busca da qualidade (ABNT, 2007).

Posto isto, a Norma de produto turístico estabelece os requisitos para os elementos críticos relacionados com uma operação segura da atividade de turismo, de maneira que uma organização possa estabelecer parâmetros de controle da qualidade e segurança, incluindo os cuidados com as questões ambientais relacionadas à sua execução, utilizando as técnicas de gestão de riscos e incorporando processos de controle e melhoria contínua do produto. Tal Norma especifica os requisitos de produtos de Turismo Equestre e foi redigida de forma a aplicar-se a todos os tipos e portes de organizações e para adequar-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais (ABNT, 2007). Com relação aos equipamentos para o Turismo Equestre, a ABNT (2007, p. 6) também coloca como fundamentais os equipamentos e acessório coletivos, onde:

À organização deve ter durante sua progressão um alforje com:

- a) Material sobressalente de arreamento (incluindo rédeas, barrigueiras, loros, látégos, cordas finas para amarrações diversas);
- b) Torquês ou alicate;
- c) Instrumento para limpeza de casco;
- d) Estojos de primeiros socorros (para os animais e para os clientes);
- e) Recomenda-se levar laço ou corda com cerca de 10m de comprimento durante a progressão, bem como lanterna e pilhas reserva, a critério da organização.

Na sequência, destaca-se a composição dos estojos de primeiros socorros dos clientes e dos animais, os quais devem ser definidos pela organização de acordo com as características do produto como equipamentos para o condutor e para o auxiliar. A ABNT (2007, p. 7) reforça que a organização deve garantir que o condutor e auxiliar tenham consigo, cada um, no mínimo, os seguintes equipamentos:

- a) Meio de comunicação (como por exemplo, radiocomunicador, celular, etc.);
- b) Calçado fechado (como por exemplo, bota ou botina); recomenda-se que o calçado tenha solado liso.

- c) Canivete;
- d) Recomenda-se levar recipiente para hidratação (mochila de hidratação, cantil, etc), de acordo com as características do percurso. É recomendado aos condutores e auxiliares o uso de capacete equestre.

No que diz respeito às vestimentas e acessórios do cliente, a organização deve assegurar que o cliente esteja utilizando, no mínimo, as seguintes vestimentas e acessórios:

- a) Vestimenta que permita mobilidade, proteção;
- b) Calçado fechado com proteção para perna (como por exemplo, bota de cano alto, botina/sapato/tênis e perneira);
- c) Recomenda-se que o calçado tenha solado liso e compatível com o tamanho do estribo;
- d) Cobertura de cabeça (como por exemplo, chapéu ou boné);
Recomendação do uso de capacete equestre com três pontos de fixação, para menores de 18 anos, quando desacompanhados do responsável legal; É recomendável o uso de capacete equestre para todos os clientes.
A organização deve dispor e oferecer capacete equestre para todos os clientes;
A organização pode permitir que o cliente traga seu capacete equestre, desde que seja inspecionado e autorizado pela organização;
Recomenda-se o uso de perneira de acordo com as características do percurso. Recomenda-se também que a organização ofereça luvas (ABNT, 2007, p 7).

E, quanto aos equipamentos e acessórios para o animal, a ABNT (2007, p. 7) refere que:

- A organização deve assegurar que cada animal esteja adequadamente arreado para realização da atividade.
- O arreamento deve ser compatível com a altura e peso do cliente de forma a proporcionar conforto, estabilidade e segurança, tanto para o animal quanto para o cliente.
- Recomenda-se o uso de estribo com base larga, seja preferencialmente fechado (como por exemplo, gaiola, capela, caçamba) ou com trava de segurança. O loro não deve, em nenhuma hipótese e por questões de segurança, ser utilizado como estribo. Recomenda-se que a organização disponha de sela ou o arreio tenham cilha e barrigueira. Neste caso, deve ser utilizado o limitador (espaçador) unindo ambas as partes.
- Recomenda-se o uso de alforjes ou similar em percursos de longa duração, conforme necessidades da operação. Recomenda-se que a organização, se aplicável, disponibilize alforjes para o uso dos clientes”.
- Conforme a característica do percurso e do animal, recomenda-se avaliar a necessidade do uso de ferraduras e da opção para que estas tenham ou não rampão.

Com relação aos riscos, deve-se avaliar os perigos existentes na sua operação e realizar uma análise de riscos conforme estabelecido na ABNT NBR 15331. E ainda, Deve ser efetuado um inventário de perigos e riscos na realização do produto, documentado, segundo o estabelecido na norma ABNT NBR 15331. As possibilidades a seguir devem ser previstas na elaboração do inventário:

- Aumento repentino do volume d’água devido às condições meteorológicas;

- Queda do cliente;
 - Queda de pedras, galhos e outros objetos durante o percurso;
 - Choque térmico, como por exemplo, hipotermia ou hipertermia;
 - Quebra ou perda de equipamentos ou outros suprimentos;
 - Acidente com o condutor ou auxiliar;
 - Contaminação das pessoas;
 - Acidentes com animais peçonhentos;
 - Indisposição do cliente;
 - Desestabilização dos pisos de caminhamento;
 - Afogamento;
 - Fadiga ou acidente com o animal;
 - Perda de controle do animal;
 - Condutor perder o controle do grupo;
 - Animal refugar;
 - Perda da ferradura do animal durante o percurso;
 - Conflito entre animais;
 - Mudanças imprevistas do clima;
 - Cliente interromper a operação por motivos psicológicos, físicos ou outros;
 - Queda do cliente com risco de lesão ou trauma na cabeça.
- O inventário deve ser revisado criticamente pelo menos uma vez por ano (ABNT, p. 14, 2007).

Considerando tais aspectos do Turismo Equestre, desde dados até questões de viabilidade, no capítulo a seguir será reportado a interligação de outras tipologias de turismo com o mesmo.

4 TURISMO RURAL E DE AVENTURA: INTERRELAÇÃO COM O TURISMO EQUESTRE

Zimmemann (2016) detalha que em função de uma ideia pró-ambientalista e da existência dos conceitos e definições oficiais, que as atividades turísticas no espaço rurais, têm recebido uma proliferação de termos que fazem referência ao Turismo Rural, entre outros: turismo de interior, turismo verde, turismo diferente, turismo alternativo, turismo rural e ecológico. Se for levado em consideração o espaço onde a atividade acontece, pode-se dizer que o Turismo no Espaço Rural e Natural favorece o desenvolvimento dos seguintes segmentos turísticos: Turismo Rural ou Agroturismo, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, dentre outros.

Sendo possível reconhecer uma multiplicidade de formas de fazer turismo nos espaços rurais, algumas estão diretamente envolvidas com o cotidiano agropecuário, voltadas para a valorização do campo e reconhecimento da cultura local. Desta forma, pode ser entendido “Turismo no Espaço Rural”, como toda maneira turística de se visitar e conhecer o ambiente rural, podendo assim, resgatar e valorizar a cultura regional, e também como toda atividade turística existente neste espaço, independentemente de estar relacionada ou não à sistemas produtivos agropecuários, (ROQUE; VIVAN, 2011).

Há a diversificação e integração das atividades e segmentos. O Turismo Equestre está classificado pelo Ministério do Turismo (2010) como Turismo de Aventura, porém pode ocorrer no contexto de outros segmentos agregando-lhes atratividade e valor ao produto, pois as próprias cavalgadas (passeios a cavalo), podem fazer parte tanto do Turismo Rural, do Ecoturismo, e do Turismo de Aventura.

A interrelação dos segmentos é positiva, pois agrega valor aos produtos e diversifica a oferta, apresentando ao consumidor oportunidades de experiências diferenciadas. A compreensão dessas relações requer capacidade de gerenciamento dos gestores públicos e privados como forma de aumentar a permanência do turista, atrair públicos diferenciados e valorizar a identidade regional (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Sobre o Turismo de Aventura, seu conceito fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, e

pressupõem o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e com o ambiente. Nesse sentido, o programa de regionalização Roteiros do Brasil (2011, p. 39) define que: “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”. Quanto às práticas de atividades deste segmento, consideram-se atividades de aventura:

As experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação, etc. – a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (as atividades denominadas esportivas, sejam de aventura ou não, quando entendidas como competições são definidas como modalidades esportivas e tratadas no âmbito do segmento denominado Turismo de Esportes) (ROTEIROS DO BRASIL, 2011, p. 40).

Partindo dessa interrelação, o Turismo Equestre no contexto de Turismo Rural e Turismo de Aventura, ambos são praticados na maioria das vezes em ambientes naturais (pequenas cidades, parques, zona rural, entre outros). Entretanto, o que os diferencia é que a motivação do primeiro é a realização de atividades de Turismo de aventura e do segundo é a fuga do meio urbano em busca de tradição, cultura e do modo de viver do campo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Em diferentes países, o Turismo Equestre é reconhecido como um importante segmento dentro das atividades de turismo e lazer, contando com grande número de adeptos, sendo muitos filiados a associações específicas. Pode-se citar como exemplo a Associação Nacional de Turismo Equestre de Portugal (ANTE). Bem como as agências de viagens a cavalo e cavalgadas, Cavalgadas Brasil, fundada em 2004, agência especializada em viagens a cavalo, com roteiros diferenciados no Brasil e exterior, a *In the Saddle*, que opera no mundo todo, inclusive no Brasil, e sua sede se encontra na Inglaterra.

Lopes (2014, p. 13) cita que a atividade do turismo Equestre surgiu na França, no ano de 1985 e tinha como objetivos: “i) desenvolver o ensino do cavalo; ii) dar autonomia aos participantes e iii) promover a segurança nos passeios a cavalo”.

Posto isto, Lopes (2014, p. 13) afirma que

Este tipo de turismo é um segmento de mercado significativo a nível internacional, nomeadamente em países como a Grã-Bretanha, Irlanda, Romênia, França, Estados Unidos e Espanha. Em relação a Portugal, este é um mercado a explorar, pois o mercado emissor é muito vasto - 2,4 milhões no Reino Unido e 2 milhões na Alemanha, 400 mil na Holanda e 500 mil na Suécia.

Para Arantes (2011), cavalgar também pode ser uma boa maneira de fazer exercício, pois é um excelente estímulo cardiopulmonar, e apesar de ser em cima de um cavalo, dependendo do passo, (movimento ritmado, repetitivo e simétrico) exercitam-se diversos músculos do corpo, além de provocar na coluna do(a) cavaleiro(a) um deslocamento que age como um trabalho fisioterápico na coluna vertebral. Hipócrates (458-377 a.C.), em seu livro Das Dietas, já prescrevia a montaria no cavalo para a regeneração da saúde. Em 1917, o cavalo foi utilizado para auxiliar na reabilitação dos feridos da I Guerra Mundial.

Por meio do cavalo, utilizam-se os fundamentos, os princípios e as técnicas de equitação como agentes promotores de ganhos físicos, psíquicos e sociais. Esse tipo de atividade facilita e exige a participação do praticante como um todo, contribuindo para o aprimoramento da força muscular, relaxamento, conscientização corporal, desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação (BALTIEIRI, 2011 apud COLOMBO, 2013). Com movimentos rítmicos e precisos do cavalo, o espírito aventureiro e explorador nos são despertados, a liberdade que é ocasionada pela sensação de cavalgar, o contato direto com o animal e a natureza são verdadeiros remédios para o corpo e a mente. São realizadas praticamente no mundo todo, sendo no Brasil, na maioria das vezes em cidades de interior. Motivos são vários, desde religiosos até medicinais. A Cavalgada é o tipo de Turismo Equestre mais praticado em nosso país sendo o segmento mais acessível a empreendedores (ROQUE, 2016).

Roque (2016), explica que as cavalgadas, são passeios a cavalo, em grupos, com tempo de duração variada, percorrendo ambientes naturais. Cavalgada é o montar a cavalo por entretenimento e sem competição. Como atividade turística pressupõe-se que, além do entretenimento sem competição, um cavalgar com percurso planejado e o acompanhamento por monitor de cavalgada. Diante disto, no capítulo a seguir, o município de Carambeí será ressaltado com seus principais atrativos e potenciais turísticos, dando assim o respaldo para continuar a análise.

5 CARAMBEÍ E SEU CONTEXTO TURÍSTICO

Localizada na região dos Campos Gerais, o município de Carambeí fica a 126 km da capital, Curitiba, pela PR-151, vizinho dos municípios de Ponta Grossa e Castro, Carambeí situa-se a 17 km ao norte-leste de Ponta Grossa, a maior cidade da região dos Campos Gerais. Uma pequena parcela de seu território faz parte do Parque Nacional dos Campos Gerais, o qual tem por objetivo preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica. Na figura 2 pode-se observar sua localização e seus municípios limítrofes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), sua população estimada é de 21.939 habitantes.

Figura 2: localização do município de Carambeí



Fonte: IBGE (2016).

Em sua formação, Carambeí tem estreita relação com o tropeirismo, movimento que se intensifica ao sul do Brasil, isso ocorreu em virtude das capitâneas do norte do Brasil buscarem, nesta região, animais para satisfazerem as necessidades de transporte demandadas pelo desenvolvimento agropecuário das mesmas no

século XVIII. Embora não tenha sido este evento o motor de desenvolvimento econômico da região de Carambeí, construiu-se relevante, histórico e culturalmente, para o espaço local, uma vez que a região se constituiu, assim, parte da rota dos tropeiros. Com efeito, o tropeirismo contribuiu para um dos primeiros traços culturais do local, portanto parte do patrimônio cultural carambeense (SILVA, 2009).

A região da atual Carambeí está situada na antiga Paragem de São João, tendo como sede a Fazenda Carambeí, administrada por uma família de portugueses. A *Brazil Railway Company* que adquiriu a fazenda e fez planos de colonização para a área, pretendendo conseguir carga para os seus comboios, afinal, acabara de construir uma linha férrea, que cortava a fazenda. Basicamente, era entregue ao colono um lote de terra, uma casa, uma canga de bois e três vacas leiteiras, as quais poderiam ser em número maior, de acordo com a capacidade na sustentação do gado (KOOY, 1986 apud PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ, 2016).

De acordo com Silva (p. 4, 2009),

os holandeses, embora não tivessem experiência com a agricultura, obtiveram auxílio dos brasileiros, que migraram para Carambeí, no anseio da venda de sua mão de obra qualificada para os serviços agrícolas. Nestes movimentos migratórios, seus agentes não trouxeram guardados apenas seus objetivos econômicos, mas também um imensurável patrimônio cultural intangível. Seus valores, costumes, crenças, religiosidade, bem como técnicas voltadas ao manejo da agricultura e da pecuária, foram algumas das contribuições dos imigrantes para a formação do patrimônio cultural local. Desde então, a relação dos europeus, imigrantes e dos brasileiros, migrantes formaram o caldo cultural para a formação do patrimônio cultural de Carambeí. Com efeito, nesta híbrida relação criaram-se os elementos-chave para a formação do patrimônio cultural e do desenvolvimento local carambeense. Os movimentos migratórios, a apropriação do espaço e a imposição de seus traços culturais particulares em torno a formação e desenvolvimento, estrutura produtiva local, constituíram, portanto, o substrato para patrimônio cultural e o desenvolvimento local.

Compreendendo o cenário turístico do município deve-se destacar seu atrativo turístico principal, o Parque Histórico de Carambeí este considerado um dos maiores museus a céu aberto do Brasil, com seus mais de 100 mil m². Destaca-se por ser um projeto de caráter sociocultural com o compromisso de preservar a memória dos imigrantes que se estabeleceram na cidade de Carambeí e difundir a cultura por meio de seu Patrimônio Material e Imaterial (APHC, 2016).

Costa (2011) ressalta que a concretização do projeto se estabeleceu em conjunto com a Batavo Cooperativa Agroindustrial, planejaram a constituição de um espaço cultural que fosse símbolo da história. No dia 4 de abril de 2011, foi comemorado o centenário da imigração holandesa em Carambeí, data da chegada

dos pioneiros holandeses na região dos Campos Gerais. Devido à privilegiada paisagem existente no local, atrativos são formados por campos e cachoeiras, contribuindo para o desenvolvimento dos segmentos do Turismo rural e Ecoturismo.

Entre os atrativos que se destacam em Carambeí, além do Parque Histórico de Carambeí, há também o *TamanBatoe* ou Jardim das Pedras (figura 3), orquidário e cactário instalado sobre um jardim de pedras que além de variadas espécies de plantas, como as carnívoras, a vanilla que dá origem ao açúcar de baunilha e a Agave azul que é a base da tequila, há também a maior bromélia do Brasil, para visitaçãõ deve ser feito agendamento prévio devido a propriedade particular e os cuidados com as plantas; a Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição (figura 4), situada na comunidade Catanduva de Fora, km 11, estrada para o Alagado, sua construção atual data de 1880, em estilo colonial barroco sendo considerada a primeira igreja do município, a qual abriga a imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição achada num rio por um pescador; a Represa dos Alagados, manancial e área de preservação ambiental. Possui superfície de 720 ha, responsável pelo abastecimento de água da cidade de Ponta Grossa. Cerca de um terço da Represa dos Alagados pertence ao município de Carambeí, de onde também é possível aproveitar seus atrativos: pescarias, banhos e esportes náuticos. Nas suas margens a sede do late Clube de Carambeí, que possui áreas de lazer estruturadas; rios e cachoeiras que proporcionam a prática do Turismo de aventura, como os rios São João e Foz do Tamanduá.

Figura 3: Taman Batoe – Orquidário e Cactário



Fonte: PONTA GROSSA CAMPOS GERAIS CONVENTION & VISITORS BUREAU (2016)

Figura 4: Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição



Fonte: INÁCIO, (2015).

Os atrativos gastronômicos, tais como as confeitarias ou casas de tortas, que têm como pratos principais as tortas doces e salgadas, e, pratos típicos holandeses como a Frederica's *Koffiehuis*, inaugurado em 2014 seu atual espaço, situa-se na Avenida dos Pioneiros, possui mais de 50 opções entre doces e salgados, produzidos de maneira caseira e artesanal; o *Koffiehuis* situado dentro da APHC, é uma confeitaria e restaurante que oferece um espaço nos moldes holandeses. Possui também variedade de opções de tortas, panquecas, porções e também pratos típicos da culinária holandesa e indonésia. Por fim, as Tortas *Wolf*, inaugurada em agosto de 2015, localizado no bairro Novo Horizonte, que da mesma forma produzem tortas e bolos artesanais.

Dentre os equipamentos turísticos se destacam os hotéis *De Klomp* e Hotel *Ágape*, até então os únicos existentes no município. O primeiro está localizado na Avenida dos Pioneiros, e o segundo no centro.

Todavia, segundo o site *The Cities* (2016), o município ainda promove o Turismo de negócios e eventos através de atividades como: as cavalgadas, realizadas entre 4 a 10 vezes ao ano sem calendário fixo; a Festa dos Imigrantes, que ocorre todos os anos em comemoração ao aniversário da cidade; a ExpoFrísia, Exposição Agropecuária de Carambeí, que acontece anualmente no mês de maio. Realizada no Pavilhão de Exposições Frísia – Parque Histórico de Carambeí, tem o objetivo de divulgar as potencialidades regionais, buscando possibilidades de crescimento e desenvolvimento sustentável das atividades pecuária e agrícola, além da promoção e valorização do comércio e da prestação de serviços locais e regionais. A exposição possui conceituada conotação estadual e nacional, recebendo visitantes de diversas regiões do Brasil e também de outros países, que vêm em busca das novidades oferecidas ao produtor rural e também do diferencial e tecnologia aplicada no agronegócio. (EXPOFRÍSIA, 2016).

Os rodeios crioulos, são definidos por Gabriel (2013) como eventos que envolvem animais nas atividades de montaria, provas de laço, gineteadas, pealo, chasque, cura de terneiro, provas de rédeas e outras provas típicas da tradição gaúcha nas quais são avaliadas as habilidades do homem e o desempenho do animal, em Carambeí eram realizados onde hoje é o espaço utilizado pelo Pavilhão de eventos da APHC. Atualmente, não há um local para a realização dos mesmos no município, existem os Centros de Tradições Gaúchas (CTG's), como por exemplo o Pioneiros de Carambeí, e Herança dos Pampas, os quais são definidos de acordo com o Movimento Tradicionalista Gaúcho, no site Amigos da Tradição (2016) como

uma sociedade civil, de fins não econômicos, com número ilimitado de sócios e estruturada, inclusive quanto ao simbolismo, de acordo com a forma adotada nas origens do movimento tradicionalista gaúcho, tendo como finalidade a aplicação, em seu âmbito associativo e na sua área de influência, dos princípios e objetivos, publicados na Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Os CTG's participam e competem em rodeios crioulos nas cidades vizinhas, bem como também em outras regiões e estão sempre nos bailes gaúchos realizados no Clube da Zélia e nos barracões das igrejas/capelas, nas cavalgadas e nas “tropeadas”.

Por fim, as “carreiras” de cavalo, que nada mais são corridas, realizadas sem calendário fixo no distrito de Catanduvras de fora. Há uma “raia” (espaço delimitado para corrida) municipal que a mesma foi reinaugurada em 2002 para o uso e lazer dos

habitantes e visitantes. A organização é feita pelos próprios competidores, os quais selecionam o tipo do cavalo, peso e o *jockey*. Qualquer pessoa pode fazer apostas em dinheiro no cavalo que acredite que vencerá e a divulgação é feita pelos mesmos, verbalmente.

No capítulo a seguir serão feitas as análises e as discussões das entrevistas realizadas com os atores chave do município de Carambeí.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO: CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO

Nos dias 18,19, 20 e 22 de outubro de 2016 foram entrevistadas 11 pessoas, sendo 6 pessoalmente e 5 pessoas via e-mail. Os entrevistados além de autorizarem a divulgação de suas opiniões, contribuíram com o enriquecimento deste trabalho de conclusão de curso. As pesquisas foram realizadas no município de Carambeí e foi possível perceber que existem muitas histórias correlacionadas com o cavalo, que poderiam ser formalizadas com o intuito de servir como base para eventos, por exemplo, para fortalecer a cavalgada no município e preservar as estruturas físicas que existem.

Para construção de um diagnóstico os tópicos da entrevista foram analisados (análise de discurso) e relacionados com a base teórica apresentada. Foram feitas 11 perguntas abertas.

6.1 PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EQUESTRE

Sobre o que o turismo Equestre representa os entrevistados, os que organizam cavalgadas acreditam que é um fator importante para o desenvolvimento de um município, o qual gera renda e empregos. É uma atividade que poderia ajudar na questão da educação e faz com que desde cedo/criança sintam vontade de estar na presença dos animais e se inteirando por este mundo. Creem que quando se cavalga, as pessoas se transformam em aventureiros, exploradores. E declaram que cavalgar é a atividade de aventura “mais família” que existe, pois pode reunir avós, filhos e netos num mesmo passeio. De acordo com os entrevistados os principais fatores de atração, são o cavalo, contato com os animais, o ambiente rural e natural, pois cavalgar pelas paisagens naturais atravessando matas e rios com paradas para descansar e conhecer um pouco da história local, numa cavalgada tem-se a oportunidade de conhecer lugares, sentir emoções e ter experiências que só são possíveis a cavalo.

A entrevistada do PHC considera que o Turismo Equestre é um segmento do turismo que está em desenvolvimento no mercado, é uma alternativa para pessoas que apreciam cavalos, semelhantemente à resposta da Cooptur, onde se acredita que é uma forma de oferecer aos participantes uma experiência diferenciada de turismo,

de forma ativa e focando na experiência do cliente. As respostas de ambos trouxeram a definição de Turismo Equestre próximas à assumida pela ABETA e MTUR, já que os entrevistados possuem formação acadêmica no Turismo (curso de guia e bacharelado em Turismo). Sobre principais fatores de atração do Turismo Equestre, acreditam que seja o cavalo, e a possibilidade de oferecer ao cliente um produto de valor agregado e com alto índice experiencial.

Para o Secretário Municipal de Desenvolvimento, considera-se um diferencial turístico de baixo custo que pode proporcionar uma renda extra aos empresários locais. Similarmente a conclusão da proprietária do Haras São Nicolau, que a mesma reconhece como uma atividade que rende lucros, e os fatores de atração declara ser uma boa localização, uma fazenda que dê oportunidade para a pessoa fazer uma trilha, uma cavalgada dentro da fazenda que não corra riscos, ter um acompanhamento, e, pessoas que se disponibilizam a acompanhar e orientar.

Já os entrevistados organizadores de carreiras nunca ouviram falar do termo “Turismo Equestre”. E em contraponto, para a proprietária do Rancho HS, o Turismo Equestre nada significa, pois acredita que poucos respeitam o bem-estar animal. E para isso há necessidade de empenho e responsabilidade das pessoas envolvidas. Considera o Turismo Equestre como sendo “bem complicado”. Em seguida, será ressaltada a percepção dos entrevistados sobre o desenvolvimento da atividade equestre.

6.2 PERCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE NO MUNICÍPIO

Com relação ao conhecimento de iniciativas de passeios a cavalo, cavalgadas, carreiras ou eventos equestres no município, para a APHC são realizadas algumas cavalgadas, podendo citar a “Cavalgada da Esperança”. Os organizadores e promotores de cavalgadas Teixeira, et al (2016), apontam que a Cavalgada de São José é beneficente, organizada pelos mesmos, onde as rotas são alternativas, e as carreiras na Raia Municipal no distrito de Catanduvás de Fora. Da mesma forma, Barreto (2016) ressalta além das citadas anteriormente, a equoterapia para desenvolvimento biopsicossocial (relativo a fatores biológicos, psicológicos e sociais) de pessoas com necessidades especiais, e duas pistas de laço.

Nicolau (2016) frequentemente disponibiliza sua propriedade para passagem dos cavaleiros em suas cavalgadas, o trajeto realizado pelos mesmos passa pelo

fundo da propriedade e vão a caminho da cachoeira São Jorge, no município vizinho de Ponta Grossa. E, em conformidade com a Secretaria de Desenvolvimento são realizadas cavalgadas a cada dois meses, são eventos particulares, mas que contam com o apoio da Prefeitura Municipal no que diz respeito ao café tropeiro servido aos participantes.

Quanto à potencialidade de desenvolvimento do Turismo Equestre, Siqueira (2016) enfatiza que há potencial devido à presença de fazendas e também de um haras na região, mas deveria haver um estudo prévio e a mobilização dos atores (iniciativa privada, poder público e comunidade local) para que a atividade se desenvolvesse. Logo, Nicolau (2016) declara que têm muitos criadores e pessoas interessadas nisso. De outro modo, os organizadores de cavalgadas acreditam que há potencial, porém, falta incentivo e apoio da Prefeitura, e investimento do setor privado, contradizendo a resposta da Secretaria de Desenvolvimento anteriormente relatada.

Barreto (2016) ressalta que é possível e recomendável articular o turismo a cavalo com outros tipos de produtos turísticos no município, criando assim uma oferta composta e diferenciada que proporcione experiências enriquecedoras, distintas e autênticas, onde o turista possa ter um contato com a natureza, cultura, tradições, artesanato e a gastronomia local. O mesmo traz uma resposta que remete às definições de Zimmerman (1995) apud Roque (2015), onde o Turismo Equestre é embasado na utilização de recursos existentes.

Amaral (2016) e Sperandio (2016) explanam que Carambeí é um dos poucos municípios que tem raia de corrida na região, e as pessoas procuram por isso. Sperandio (2016) ressalta que a carreira é um esporte, e que muitos gostam de participar ou assistir. A maioria de forma voluntária, pois tem custo e não há retorno. Se tratando de um jogo, há gastos e a única certeza é a diversão. É importante o investimento nesse tipo de turismo, visto que as pessoas “têm que ter um lazer, um divertimento”.

6.3 POSSIBILIDADES DE NOVOS SERVIÇOS COM O CAVALO E DE NOVAS ROTAS

No que diz respeito ao interesse dos entrevistados em desenvolver algum evento ou serviço que envolva cavalos, Ribeiro (2016) menciona que já existem as

cavalgadas, mas certamente podem ser desenvolvidos outros atrativos como rodeios, passeios, entre outros. Na APHC não há interesse, já que poderia comprometer a integridade do acervo e também devido à falta de recursos financeiros. No entanto, poderia beneficiar o Parque, pois traria mais visitantes.

Já para Teixeira, Carneiro e Lemes Ribeiro (2016), os mesmos já desenvolvem atividades relativas ao tema organizando a cavalgada de São José, mas gostariam de trazer as competições de rodeio crioulo, se houvesse uma pista de laço pública, bem como uma escolinha de laço para as crianças, e a equoterapia. Nicolau (2016) declara que pode haver um futuro interesse, desde que esteja ao seu alcance, devido à sua idade avançada. Amaral e Sperandio (2016) destacam interesse nas carreiras, e além disso, Sperandio (2016) nas provas de 3 tambores.

No entanto, Miranda (2016) não tem interesse, bem como Goolkate (2016), que replica que a responsabilidade é muito grande, o cavalo é um animal muito sensível, percebe facilmente a emoção do humano, medo, ansiedade. Por isso, trabalham com a equoterapia, com profissionais habilitados. Segundo sua opinião, na maioria de resorts e hotéis fazenda os cavalos são magros, para perderem energia, aí eles estão mais fracos e o risco de correr e machucar o cavaleiro é um pouco menor. A maioria que monta um cavalo tem medo, e aí o risco de acidentes é grande.

No que tange se consideram ser importante haver rotas equestres definidas como há em percursos pedestres, e quais serviços deveriam constar, a APHC acredita que sim. Uma vez que para se implantar esse tipo de turismo, deveria se constar um planejamento com rotas definidas e serviços que possam atender a demanda. Dessa forma, deveria haver um hotel fazenda com cavalos a disposição para realizar passeios e cavalgadas, bem como outros equipamentos turísticos restaurantes, lanchonetes, equipamentos de apoio e também uma infraestrutura. Também poderia haver o envolvimento dos municípios da região para que esse turismo se desenvolvesse.

Miranda (2016) acredita que o mais importante é ter uma empresa que opere cavalgadas levando em conta as normas técnicas de turismo aventura e as específicas para a atividade, pois o Turismo Equestre é uma atividade de aventura onde se envolvem riscos e existe todo um trabalho de normatização da atividade que deve ser levado em conta para que a mesma seja desenvolvida de forma segura para

os participantes. Ambas as respostas remetem às definições trazidas pela ABNT, MTUR e ABETA, como já mencionados anteriormente.

Ribeiro (2016) diz que quase em toda a totalidade das cavalgadas os passeios são pelos campos do município, acredita que poderiam ser desenvolvidas rotas de passeio que possam atender aos produtores locais que certamente poderão vender seus produtos aos viajantes. Contudo, Nicolau (2016) descreve que geralmente as cavalgadas são acompanhadas, quando é dentro da sua fazenda não tem como um carro dar apoio para o pessoal, é importante ter um apoio. Dependendo da distância, localização. Num trecho pequeno é tranquilo, mas em um mais comprido necessita.

No que diz respeito às indicações de roteiros para cavalgadas ou passeios a cavalo no município, a APHC cita a Estrada da Tainha (Rota dos Tropeiros) e Areião para caminhada. Ribeiro (2016) fala também da Rota dos Tropeiros, pois acredita que é uma rota interessante, atualmente não utilizada, mas que poderia ser aproveitada para esses meios, e resgataria as tradições dos tropeiros que passavam pelo município. Os organizadores de cavalgadas afirmam que há vários trajetos, mas são limitados por serem em áreas de plantação, e durante o ano são realizadas várias cavalgadas por organizadores diferentes com fins distintos e arrecadações tanto beneficentes como para si próprio.

Barreto (2016) indica um roteiro saindo do Clube da Zélia, atravessando o lageado, passando pelo bairro dos Ventura e seguindo uma trilha pelo mato até chegar na igreja do distrito de Catanduva de fora. Nicolau (2016) indica iniciando pela Fazenda Cachoeira, próximo ao condomínio Alphaville em Carambeí. Onde têm cavalos Quarto de Milha, alguns comprados no haras, e, possuem uma pista de treinamentos, coberta, com estrutura para fazer eventos, arquibancada e com irrigação para não ter pó, é próximo e não é utilizada para nada. Já Sperandio (2016) reafirma que não acredita que deveria ter rotas, já que acha interessante ir em algum lugar diferente, sem saber o destino. Por outro lado, Miranda (2016) diz não ter conhecimento suficiente para fazer alguma indicação.

A seguir se encontram as ideias centrais das entrevistas realizadas, demonstradas por meio do quadro 1 e a identificação dos entrevistados na legenda:

Quadro 1 – entrevistas realizadas

Entrevistados											
Opiniões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Compreende o que é Turismo Equestre	X	X	X	X	X			X	X	X	X
Falou sobre fatores de atratividade do Turismo Equestre	X	X	X	X				X	X	X	X
Conhece iniciativas de passeios a cavalo, cavalgadas, carreiras ou eventos equestres no município	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
Acredita que o município tem potencial para desenvolver o Turismo Equestre	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Tem interesse em desenvolver algum evento ou serviço que envolva cavalos em Carambeí	X	X		X		X	X	X	X	X	X
Considera importante haver rotas equestres	X	X	X	X				X			
Indicou algum roteiro (s) para cavalgadas, passeios a cavalo no município	X	X		X				X	X	X	X

Fonte: a autora (2016)

Entrevistado	Número de identificação
Rosney Luiz Ribeiro	1
Ana Cristina Costa Siqueira	2
Márcio Canto de Miranda	3
Gilda de Miranda Valle Nicolau	4
Silvia de GeusGoolkate	5
Neodo dos Santos Amaral	6
Emerson José Sperandio	7
José Ailton Barreto	8
Sandro Ozias Alves Teixeira	9
Rodnei Marcondes Carneiro	10
Lauro Lemes Ribeiro	11

Conforme demonstrado no quadro 1, percebe-se que a compreensão sobre a atividade do Turismo Equestre existe pela maioria, sendo não entendido apenas pelos organizadores e corredores de carreira, identificados pelos números 7 e 8 na legenda. Os que não falaram sobre os fatores de atração do Turismo Equestre se destacam os números 6, 7 e 8, onde a proprietária do Rancho não se pronunciou. Com relação ao conhecimento de iniciativas de passeios a cavalo, cavalgadas, carreiras ou eventos equestres no município apenas o número 3 afirmou não saber. No que diz respeito ao interesse em desenvolver algum evento ou serviço que envolva cavalos em Carambeí, os números 3 e 5 relataram não ter interesse algum. Referente a considerar importante haver rotas equestres, os números 5,6 e 7, 9, 10 e 11 acreditam não ser importante, devido aos fatos já mencionados anteriormente, como ter rotas alternativas e sempre diferentes umas das outras. E, apenas 3,5,6,7 indicaram rotas para utilização e aproveitamento da atividade. A partir desses resultados, serão feitas considerações com alguns apontamentos de propostas para possíveis desenvolvimentos do Turismo Equestre, já que de longe se identificam possibilidades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho responde sua pergunta problema destacando as compreensões de atores-chave do setor privado, terceiro setor, setor público e população local para o Turismo Equestre em Carambeí-PR. Assim, o objetivo geral foi atingido por apresentar uma composição textual que visou diagnosticar as compreensões para esse tipo de Turismo. Também foi apresentada base teórica sobre o Turismo Equestre e a relação com o Turismo de Aventura e Turismo Rural.

Mediante o diagnóstico com os discursos dos atores-chave é possível delinear algumas proposições:

- No distrito de Catanduvás de fora, pertencente ao município, há a realização das carreiras, porém, seria necessária uma infraestrutura básica e de apoio para que os visitantes possam usufruir melhor do esporte/atividade, como o acesso até a raia municipal, banheiros, opções de vendas para alimentação, etc, onde futuramente possa se consolidar ou se tornar um atrativo mais conhecido;
- As cavalgadas em sua totalidade, poderão futuramente se tornar um produto turístico se feito um planejamento juntamente com projetos em parceria com o setor público e privado, pois as áreas são vastas, desde áreas rurais como também rotas que passam pela área urbana;
- No Haras São Nicolau há possibilidade de futuramente desenvolver passeios a cavalo bem como se tornar um ponto de referência para rotas de cavalgadas;
- Os esportes como 3 tambores e 6 balizas são ensinados e treinados no Rancho HS, porém os competidores participam de eventos/competições fora do município, poderia haver captação desse tipo de competição para que eventos ocorressem no município e gerassem renda; e
- Possibilidade de realizar os rodeios crioulos, devido à existência dos CTG's e pistas de laço particulares para treinos, também a partir da captação de eventos e buscando o apoio do setor público.

Feitas tais considerações, propõe-se um estudo mais aprofundado sobre o Turismo Equestre no município, bem como na região em que se encontra, pois há potencialidades de desenvolvimento, porém não há conhecimento da maioria. Esta investigação permitiu identificar a realidade do Turismo Equestre, com relação aos

atores chave entrevistados, bem como suas opiniões e desejos da maioria de impulsionar as atividades equestres que realizam em Carambeí, como as cavalgadas, as carreiras, os esportes equestres, rodeios crioulos, e entre outras.

Há a necessidade da união do setor público com os setores privados para que em prol disso possam dar respaldo ao desenvolvimento, criando uma associação com os interessados e dando os respectivos passos para que os produtos possam ser formatados e assim futuramente comercializados e oferecidos aos turistas e a comunidade local “simpatizante dos cavalos”

REFERÊNCIAS

ABETA – Associação brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. **Turismo Equestre**. 2015. Disponível em: <<http://www.abeta.tur.br/index.php/noticias/eventos/89-atividades/163-turismo-equestre>>. Acesso em: 25 de julho de 2015.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Turismo Equestre — Parte 1: Requisitos para produto**. Bibliotecas Sebrae Nacional. 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DD6FDBA8C3D22FD0832576BA00502E39/\\$File/NT000439EE.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DD6FDBA8C3D22FD0832576BA00502E39/$File/NT000439EE.pdf)>. Acesso em: 24 de agosto de 2016.

AMARAL, N. S. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 19 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

AMO CAVALGAR. **Turismo Equestre – Introdução**. Adeptos da cavalgada. 2016. Disponível em: <<http://www.amocavalgar.com.br/adeptos-da-cavalgada/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

ARANTES, P. J. **Cavalgadas, passeios, fotos, comentários, diário de bordo, novidades, acontecimentos, etc.** 2011. Disponível em: <http://cajobp.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html>. Acesso em: 25 de julho de 2015.

APHC. **Sobre a APHC**. 2015. Disponível em: <<http://aphc.com.br/>>. Acesso em 25 de julho de 2015.

_____. **Quem somos**. 2016. Disponível em: <<http://www.parquehistoricodecarambei.com.br/quemsomos/>>. Acesso em 03 de julho de 2016.

BARDIN, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARRETO, J. A. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 20 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

CARDOSO, A. et al (2011). **Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semiestruturada**. Acedido em outubro, 8, 2012. Disponível em: <<http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>> Acesso em: 21 de out de 2016.

CAVALGADA NO RIO SUCURI. Bonito - Atrativos Turísticos - **Cavalgada no Rio Sucuri**, 2013. Disponível em: <<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/media/images/46/46/tmp/300x225x4-524dbdce8ce8571c9748963232509236bb009e14ace54.jpg>>. Acesso em: 16 de out de 2016.

COLOMBO, J. A. et al Pesquisa mercadológica sobre prestação de serviços com cavalos: equoterapia, equitação, horsepilates e estabulagem. **UNIVERSITAS**, n. 8, 2013. Disponível em:

<<http://revistauniversitas.inf.br/index.php/UNIVERSITAS/article/view/37/23>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2016.

COSTA, F. **Um museu a céu aberto**. 2011. Disponível em: <<http://revistadinheirorural.terra.com.br/secao/estilo-no-campo/um-museu-a-ceu-aberto>>. Acesso em 03 de julho de 2016.

DENCKER, A, de F. M.. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.

EXPOFRÍSIA. **Sobre o evento**. 2016. Disponível em: <<http://expofrisia.com.br/evento>>. Acesso em: 03 de agosto de 2016.

FIGUEIRA, L. Desenvolvimento do Turismo Equestre: Mitos e realidades. Estudo de caso na região de influência do Município da Golegã. In: **I Congresso Internacional de Turismo Leiria e Oeste**. 2007. Disponível em:

<http://cassiopeia.ipleiria.pt/esel_eventos/files/3902_13_LuisFigueira_4bf5104c31be4.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2016.

GABRIEL, A. **Você sabe o que é um Rodeio Crioulo?** Rodeio Crioulo – Compadre Osvaldinho. Publicado quarta-Feira, 3 de Julho, 2013. Disponível em:

<<http://www.compadreosvaldinho.com.br/2013/07/03/voce-sabe-o-que-e-um-rodeio-crioulo/>>. Acesso em: 20 de Out de 2016.

GOOLKATE, S. G. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 19 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

IBGE. **Paraná – Carambeí - infográficos: dados gerais do município**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=410465&search=parana|carambei|infogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>>. Acesso em: 02 de outubro de 2016.

IDESTUR - Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural – **Turismo Equestre. Apresentação Geral I**. 2015. Disponível em:

<<http://www.idestur.org.br/download/20110518094520.pdf>>. Acesso em: 25 de julho de 2015.

_____. **Turismo Equestre. Apresentação Geral II**. 2015.

Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20110518093708.pdf>>. Acesso em: 25 de julho de 2015.

_____. **Curso de Formação em Turismo Equestre**. 2015.

Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120219105101.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

_____. **Roteiros paulistas de Turismo Equestre**. 2015.

Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120219084808.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

_____. **Turismo Equestre no Brasil: uma atividade que exige profissionalismo turístico, e principalmente: “responsabilidade pela vida”.**

2015. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120218185717.pdf>>.

Acesso em: 28 de agosto de 2015.

INÁCIO, A. P. **A verdadeira história da cidade de Carambeí – PR. 2015.**

Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-8HzzuucRP14/VNozEp9e1fI/AAAAAAAAABIE/Pumgh50BC_M/s1600/fotos%2Bmunic%C3%ADpio%2B005.jpg>.

Acesso em: 20 de dezembro de 2016.

LOPES, A. C. D. A. **Turismo Equestre e marketing de serviços: um estudo exploratório.** 2014. Disponível em:

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6022/DM_AureaLopes.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Equídeos.**

2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos>>.

Acesso em: 20 de agosto de 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística.** Ana Clévia Guerreiro

Lima (Coordenador) – Brasília:, 2011. 38p. Disponível em:

<http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao_da_oferta_turistica.pdf>. Acesso em: 14 de jan de 2016.

_____. **Turismo de Aventura: orientações básicas.**

Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2016.

MIRANDA, M. C. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 18 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

NICOLAU, G. M.V. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 19 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

PONTA GROSSA CAMPOS GERAIS CONVENTION & VISITORS BUREAU.

Parque Histórico recebe exposição de Orquídeas. 2016. Disponível em: <<http://pontagrossacvb.com.br/cvb/wp-content/uploads/2016/04/Foto2-300x199.jpg>>.

Acesso em: 20 de dezembro de 2016.

PORTAL AMIGOS DA TRADIÇÃO. **Estrutura de um C.T.G. (Centro de tradições Gaúchas).** 2004 | 2016. Disponível em:

<<http://www.amigosdatradicao.com.br/?pg=1&act=17>>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ. **Institucional – Carambeí.** 2016.

Disponível em: <<http://www.carambei.pr.leg.br/institucional/carambei>>. Acesso em: 17 de out de 2016

RIBEIRO, R. L. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 18 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

ROQUE, A. M.. **Turismo no espaço rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais**. 2015. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20080614214818.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

ROQUE, A. M.; VIVAN, Antônio Marcos. **O Turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira**. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/viewArticle/296>>. Acesso em: 12 de set de 2016.

ROTEIROS DO BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo**. Ministério do Turismo Roteiros do Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>

SILVA, S. C. **Patrimônio cultural e desenvolvimento local em Carambeí**. 2009. Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho_cientifico/TrabalhoCientifico028.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2016.

SIQUEIRA, A.C.C. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 18 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

SPERANDIO, E. J. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 20 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**. vol.1. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Aleph:2000.

TEIXEIRA, S. O. A., et al. Entrevista concedida a Larissa Podolan Teixeira. Carambeí, 22 out. 2016. [O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice "A" deste trabalho]

THE CITIES. **Turismo em Carambeí**. Artigo: Brasil – Paraná – Carambeí. 2016. Disponível em: <<http://www.thecities.com.br/artigo/Brasil/Paran%C3%A1/Carambe%C3%AD/turismo/2222/>>. Acesso em: 03 de agosto de 2016.

ZIMMERMANN, Consultoria em Turismo. **Espaço rural**. 2016. Disponível em: <<http://www.zimmermann.com.br/espacorural.htm>>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada

1. Nome/empresa:
2. Procedência: () Morador local () Outro
3. Sexo: () Feminino () Masculino
4. O que representa o Turismo Equestre para o (a) senhor (a)?
5. Quais considera serem os principais fatores de atração do Turismo Equestre?
6. Conhece alguma iniciativa de passeios a cavalo, cavalgadas, carreiras, eventos equestres no município?
7. Com relação ao Turismo Equestre, o (a) senhor (a) tem interesse em desenvolver cavalgadas, carreiras, rodeios crioulos, ou evento que envolva cavalos em Carambeí?
8. Acredita que no município exista potencial para desenvolvimento do Turismo Equestre?
9. (Para os especialistas, que trabalham com cavalos) Que tipos de animais são recomendados para cavalgadas "turísticas"?
10. Considera ser importante haver rotas equestres definidas como há em percursos pedestres? Que serviços deviam constar?
11. Quais possíveis roteiros poderiam ser oferecidos?